

## MANUEL ALEGRE

### OS SONETOS DO PORTUGES ERRANTE

1

Eu sou o solitário o estrangeirado  
o que tem uma pátria que já foi  
e a que não é. Eu sou o exilado  
de um país que não ha e que me dói.

Sou o ausente mesmo se presente  
o sedentário que partiu em viagem  
eu sou o inconformado o renitente  
o que ficando fica de passagem.

Eu sou o que pertence a um sólugar  
perdido como o grego em outro iliada.  
Eu sou este partir este ficar.

E a nau que me levou não voltará.  
Eu sou talvez o Ultimo lusiada  
em demanda do porto que não há.

2

Eu sou o emigrado o foragido  
regressado do longe e do azul  
trago em mim a saudade de ter sido  
quem foi alem de si alem do sul.

Quem foi e não voltou. E não voltando  
entre ter sido e ser está dividido.  
Eu sou o que ficou aquém do quando  
pelo tempo em pedacos repartido.

Quem foi que me roubou tempo e lugar?  
Meu Cabo das Tormentas. E ninguém  
me disse se era alem ou se era aquém.

Sabe a estrangeiro o tempo de ter sido  
e difícil é o verbo regressar.  
Eu sou quem de si mesmo foi partido.

3

Trago em mim uma nau S. Gabriel.  
De verso em verso vai e não sossega  
sobre os dias navega e à flor da pele  
trago em mim uma nau que nunca chega.

É um súbito acordar é um rumor  
um ficar distraído e partir para  
os teus olhos que ficam além da cor.  
Trago em mim uma nau que nunca pára.

### DIE SONETTE DES EWIGEN PORTUGIESEN

1

*Ich bin der Einzelgänger der Verbannte  
von einem Vaterland durch Zeit getrennt  
das nicht mehr ist - der ins Exil Gesandte  
aus einer Nirgendwelt die mich verbrennt.*

*Ich bin der Fremde bleibe ich auch länger  
mein Ruhesinn erstarb mit steter Fahrt. Ich bin  
der Wechselhafte bin ein Dränger  
Der einzig auf der Durchreise verharret.*

*Nur einem Orte bin ich angepaßt  
wie ein moderner Grieche der Iliade.  
Ich bin zugleich das Reisen und die Rast.*

*Das Schiff das ich bestieg kommt nie an Land  
so halte ich als letzter Lusiade  
nach einem Hafen Ausschau der entschwand.*

2

*Ich bin der Flüchtling bin der Emigrant  
von fern zurückgekehrt aus dem Azur  
wo ich die alte Sehnsucht dessen fand  
der sich verließ als er gen Süden fuhr.*

*Der aufbrach und nicht wiederkam vom Reisen  
Nicht aus Verweilen noch Zerrissenheit.  
Ich bleibe unberührt vom Zeigerkreisen  
Seit mir in tausend Stücke brach die Zeit.*

*Man raubte Ort und Stunde mir. Doch wer?  
Mein Kap der Stürme. Niemand macht mir klar  
Ob es nun hüben oder drüben war.*

*Im Ausland wiegt die Zeit die uns verstrich  
Und schwerer fällt das Wörtchen Wiederkehr.  
Als Reisender ließ ich mich selbst im Stich.*

3

*Ich trag in mir ein Schiff Sankt Gabriel  
das durch die Verse kreuzt auf Tagen schwankt  
zu eines Menschen zartem Blütenfell.  
Icht trag ein Schiff das nie ans Ziel gelangt.*

*Von Schreien aufgeschreckt zu großer Fahrt  
und wie benommen auf den Kurs gebracht zu  
einem Augenpaar das farblos ward. Ich trag  
ein Schiff das niemals Pause macht.*

Trago em mim uma nau que me carrega  
como se eu próprio fosse o Oriente  
trago em mim uma nau que não sossega.

Elá so deixa um rastro no papel  
e o que ela busca é sempre o que é ausente.  
Trago em mim uma nau S. Gabriel.

4

Já vi a cor do Acaso e o Amor Louco  
e sendo assim bendito fui maldito.  
Entre o país do muito e o muito pouco  
habitei o poema nunca escrito.

Eu sou o que assaltou o paraíso  
e disse não. Eu sou o subversivo.  
Meu reino é entre a lágrima e o riso.  
E sóde me querer livre sou cativo.

Já vi a cor do Acaso e do Destino  
neguei o céu cuspi no infinito.  
Então disse o que foi e o que há-de vir.

Já fui o Desejado. Eu sou Proscrito.  
Eu sou o subversivo o peregrino.  
Olhai: venho e Alcacer Quibir.

5

Floriram em Fevereiro as flores de Marco  
flamejam flâmulas na hora breve  
saudades do país que se não teve.  
A cantar me despeço. E sei que passo.

Flamejam flâmulas na leve aragem  
e há um cheiro a África na beira-Tejo.  
Nenhuma nau me leva ao que desejo.  
E toda a eternidade éde passagem.

Já fui um marinheiro audaz e louco  
e o que ficou de mim é uma Aventura  
que não tem espaço no país do pouco.

Dai-me de novo o mapa e o sompasso  
há sempre outra distância outra lonjura.

Floriram em Fevereiro as flores de Marco.

6

Já fui o Capitão da Nau Perdida  
passando além do muito imaginar  
sete voltas no mar sete na vida  
e uma palavra de ordern: navegar.

Já fui o Capitão da Nau Sem Medo

*Ein Schiff das für mich Waren hält bereit  
als war ich selbst der ferne Orient.  
Ich trag ein Schiff das keine Ruhe kennt.*

*Nur auf Papier zieht seine Spur es hell  
der den es sucht bleibt unerreichbar weit.  
Ich trag in mir ein Schiff Sankt Gabriel.*

4

*Ich sah die irre Liebe Zufalls Farben  
doch Heiliges wird Fluch und führt hinaus.  
Mir diente zwischen Überfluß und Darben ein  
ungeschriebenes Gedicht als Haus.*

*Ich brach ins Paradies ein um sogleich  
als Subversiver ihm zu sagen nein.  
Aus Weinen und aus Lachen ist mein Reich.  
Ich bin im Wunsch gefangen frei zu sein.*

*Der ich des Zufalls Schicksals Farben sah  
Himmel bestritt Unendlichkeit bespie  
verkündete was wird und was geschah.*

*Ich der Ersehnte bin geächtet hier der  
Subversive Fremde stamme sieh: aus  
fremdem Ort aus Alcácer Quibir.*

5

*Die Märzbecher erblühten Februar.  
Es flammten Wimpel auf für kurze Zeit.  
Sehnsucht nach einem Land das Heimat war.  
Ich weiß um meinen Tod. Gesang befreit.*

*Es flammten Wimpel auf im frischen Tag.  
Afrikas Duft durchzog den Tejo-Strand.  
Kein Schiff bringt mich nach dort wohin ich mag.  
Die Überfahrt wird Ewigkeit genannt.*

*Ich war ein Seemann närrisch kühn und dreist  
was davon blieb ist Abenteuerger  
die keinen Raum im Land des Darbens sieht.*

*Reicht Kompaß nun erneut und Karte mir  
stets neue Weiten locken unbereist.*

*Im Februar sind Märzbecher erblüht.*

6

*Ich des verschollnen Schiffes Kapitän  
wollt sieben Runden fern der Phantasien  
im siebten Meere meines Lebens drehn  
um-welches Wort der Ordnung-Kurs zu ziehn.*

*Als Kapitän des Schiffes ohne Furcht*

desfraldada no verbo procurar  
passando além do susto e do segredo  
sete voltas na dor sete no mar.

Ja fui o Capitão da Nau Primeira  
passando além do risco e do perigo  
e tendo a tempestade por bandeira.

Sete voltas no mar: além da vida.  
Sete voltas na dor por meu castigo.  
E nunca se encontrou a Nau Perdida.

7

Eu sou o bem amado o mal amado  
País a quem dei tudo e me rejeita  
País que so me quer crucificado  
porque não sou de tribo nem de seita.

O coração lhe dei na mão direita  
e em troca tive os cravos da paixão  
País a quem dei tudo e me rejeita  
País por quem fui sim e me diz não.

Já seu nome escrevi como quem reza  
quando tudo era longe e a porta estreita  
País a que chamei país amado.

O coração lhe dei na mão direita  
e estou de pe no cimo da tristeza  
País que só me quer crucificado.

8

Fui Goncalo da Maia o Lidador  
campeando por meu reino imaginário  
e entre ser e não ser em Elsenor  
ja fui o desditoso o solitário.

Fui Príncipe banido deserdado  
treze vezes cativo em Aquitânia  
trago um país de exilio desterrado  
na grande solidao de Lusitânia.

Viúvo sempre de qualquer idílio  
eu sou o peregrino e desditoso  
que a si mesmo se busca e não se encontra.

O meu próprio país e meu exilio  
por issq o meu combate é sem repouso.  
Eu sou o que nasceu para ser contra.

9

Já fui Pinto Ribeiro e Antão de Almada  
conspiracão revolta Resistência  
já fui o conjurado e a madrugada

*hab ich mit Segeln im gesuchten Wort  
den siebenfachen Schmerz im Meer durchfurcht  
jenseits von Rätsektor und Schreckensort.*

*Ich war des Führungsschiffes Kapitän und  
kreuzte hart entlang an der Gefahr  
indem den Sturm zur Fahne ich erkor*

*Um sieben Runden auf dem Meer zu drehn  
wo siebenfacher Schmerz mir Strafe war.  
Und nie erschien das Schiff das ich verlor.*

7

*ich werde heiß geliebt und kalt gehaßt.  
Das Land dem ich mich hingab wies mich aus.  
Es will gekreuzigt sehen wer nicht paßt  
zu Stamm und Sekte Clan und Herrscherhaus.*

*Ich schenkte ihm mein Herz mit offner Hand  
man schlug die Nägel der Passion mir ein.  
Es wies zurück mich als ich zu ihm stand.  
Ich gab mein Jawort ihm es sagte Nein.*

*Sein Name hat mir das Gebet ersetzt.  
Geliebte nannte ich mein Heimatland  
als alles fern mir war und eng die Tür.*

*Ich schenkte ihm mein Herz mit offner Hand  
und sehe von der Trauer Gipfel jetzt  
die Heimat will mich kreuzigen dafür.*

8

*Ich war der Kämpfer Gonçalo da Maia  
und streifte durch mein Luftschloß-Königreich.  
Ich war in Elsenor nicht doch ich war da  
für mich allein und unglücklich zugleich.*

*Dem Fürsten gleich enterbt und dann verbannt  
dreifach Gefangener in Aquitanien  
erfüllt mich selbst daheim ein Emigrant  
die große Einsamkeit von Lusitanien.*

*Gemieden von egal welcher Idylle  
bin ich ein Unglücksgeist vom Pilgerorden  
der ruhelos vergebens nach sich sucht.*

*Mein eigen Land ist mir Exil geworden.  
So kennt mein Ringen weder Rast noch Stille.  
Ich bin zum stets Dagegensein verflucht.*

9

*Ich war Verschwörung Aufruhr Widerstand  
Pinto Ribeiro, Antão de Alamada  
ich war Rebell und roter Morgenbrand*

de um dezembro de sol e independência.

Já fui de tudo ou nada e sombra e ausência  
guerrilheiro da noite e da paixão  
fui o fora-da-lei e a intransigência  
gritando em toda a parte o mesmo não.

Já fui o clandestino o santo e a senha  
já fui a grande causa proibida  
de ser de Portugal e não de Espanha.

E Luisa de Gusmão que me dizia:  
„Vale mais ser rainha por um dia  
do que ficar duquesa toda a vida.“

10

Contra a usura e o juro contra a renda  
contra um tempo de ter mais do que ser  
contra a ordem fundada em compra e venda  
contra a vida que mói até doer

contra a força que oprime - aí eu canto.  
E onde amor se procura e não se encontra  
onde a vida se mede a tanto e tanto  
onde a mentira impera - aí sou contra.

E por isso incomodo e sou mal visto.  
Que se o tempo é de grades eu resisto  
e quando alguns se calam não me calo.

Eu sou o renitente o inconformado.  
Por isso me deitaram mau olhado  
e por isso persisto e canto e falo.

11

Já fui o cavaleiro do insondável  
clarins e espadas foram minhas armas  
já fui ao proibido ao inabitável.  
Por exemplo: cantei no advérbio mas.

Já fui ao outro lado do não ser  
já vi o invisível e já disse  
a cor que tem o verbo acontecer  
e a terrível palavra Apocalipse.

Vi do avesso as consoantes e  
abrindo um pouco nas vogais eu vi  
os rios que corriam do insondável.

Era a água. Era a luz. Clarins e armas.  
E em tudo d vida. Até no advérbio mas.  
Ja fui ao proibido ao inabitável..

*eines Dezembertags der frei und klar war.*

*War Alles oder Nichts war Schatten Not  
ein Partisan aus Glut und Dunkelheit  
Gesetzloser nach eigenem Gebot  
der überall sein gleiches Nein ausschreit.*

*Ich war geheim und heilig Omen Flamme  
so streng verboten wie ein Zaubertrank  
weil ich aus Portugal statt Spanien stamme.*

*Luisa de Gusmão flüstert mir ein:  
„Für einen Tag nur Königin zu sein  
ist mehr als Herzogin ein Leben lang.“*

10

*Zum Trotz dem Wucher und gekauften Schwüren  
gegen die Zeit wo Haben prägt das Sein  
wo wir Geschacher in der Ordnung spüren  
gegen ein Leben voll mit Plackereien-*

*ich singe gegen das was niederhält.  
Wo der nach Liebe sucht nichts finden kann.  
Wo unser Leben mißt nach Gut und Geld.  
Ich trete gegen Lügenherrschaft an.*

*So bin ich unbequem und schlecht gesehen.  
Ich widerstehe Gittern Acht und Bann  
wenn auch so mancher schweigt ich schweige  
nicht.*

*Ich bin der Mahner den sie nicht verstehen.  
Sie sehen mich mit scheelen Blicken an  
ich fahre fort und schreibe mein Gedicht.*

11

*Als Ritter des Mysteriums trat ich ein  
mit blanker Klinge unter Hörnerklang  
für Illegales und Nicht-heimisch-Sein  
so wenn ich aufsässig mein „aber“ sang.*

*Ich sah dem Unsichtbaren auf den Grund  
benannte an des Nichtseins Ursprungsort  
der Farbe nach das Verb „geschehen“  
und Apokalypse - dieses Schreckenswort.*

*Der Konsonanten Rücken kam ich nah  
grub einen Brunnen in Vokale sah  
das Unfaßbare blaue Fluten spein.*

*So ward das Wasser. Licht ward. Hörn und  
Schwert. Rings Leben das sogar im „aber“ währt.  
Für Illegales und Nicht-heimisch-Sein.*

**DER AUTOR:**

Manuel Alegre wurde 1936 in Agueda geboren. Bereits während seines Jurastudiums an der Universität Coimbra beteiligte er sich am heimlichen Widerstand gegen die Diktatur. Während seines Militärdienstes in Angola 1961 führte er den ersten Versuch einer militärischen Revolte gegen den Kolonialkrieg an. 1964 kehrte er nach Portugal zurück, mußte aber fliehen und ging nach Algerien ins Exil. Seit 1974 lebt er wieder in Portugal. Trotz seiner politischen Aktivitäten entfaltete Manuel Alegre auch eine intensive literarische Tätigkeit. Sein Werk umfaßt mehr als zwanzig Titel, Lyrik und Prosa.

Erschienen in:

**VIA REGIA** – *Blätter für internationale kulturelle Kommunikation Heft 58/59 1999,*  
*herausgegeben vom Europäischen Kultur- und Informationszentrum in Thüringen*

Weiterverwendung nur nach ausdrücklicher Genehmigung des Herausgebers

Zur Homepage VIA REGIA: <http://www.via-regia.org>